



Letras toscanas no repertório tipográfico de Jorge Seckler (1883-1895) *Tuscan typefaces in Jorge Seckler typographic repertoire (1883-1895)*

Priscila Lena Farias, Marina Ayumi Onoda

memória gráfica, tipografia, século XIX, almanaques, São Paulo

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa que teve como objetivo a identificação e análise das letras em estilo toscano utilizadas pelo impressor Jorge Seckler no século XIX. Para isso, foram fotografadas e examinadas as páginas da seção Notabilidades de oito almanaques comerciais editados por Seckler entre 1883 e 1895. Através deste processo, foram identificadas 12 faces de tipos em estilo toscano, que foram divididas em 4 grupos com características formais semelhantes. A comparação dos tipos encontrados com amostras reproduzidas em catálogos e livros sobre tipografia no século XIX revelou que as faces utilizadas por Seckler eram comercializadas por fundidores ingleses, e algumas delas distribuídas também por fundidores cariocas. A comparação com estudo realizado anteriormente sobre o uso de faces toscanas em almanaques comerciais carioca, contudo, apontou para diferenças nos repertórios de seus impressores.

graphic memory, typography, 19th century, almanacs, São Paulo

This paper presents results of a study that aimed to the identification and analysis of Tuscan style typefaces used by printer Jorge Seckler in the 19th century. In order to achieve this goal, the pages of the Notabilities section of eight commercial almanacs published by Seckler between 1883 and 1895 were photographed and examined. Through this process, 12 Tuscan typefaces have been identified, which were divided into 4 groups with similar formal characteristics. The comparison of the types found with samples reproduced in type specimens and books on 19th century typography revealed that the typefaces used by Seckler were marketed by English type founders, and that some of them were also distributed by Rio de Janeiro foundries. The comparison with a previous study on the use of Tuscan typefaces in Rio de Janeiro commercial almanacs, however, pointed to differences in the printers' repertoires.

1 Introdução

Este trabalho busca contribuir para uma melhor compreensão da memória gráfica paulistana, e em particular do gosto tipográfico paulistano oitocentista, revelado pelos tipos de letras utilizados pelos impressores que atuaram na cidade no século XIX — seus *repertórios tipográficos*. Como se sabe, a introdução da tipografia em São Paulo se deu tardiamente, em 1827, quase 20 anos depois da introdução oficial da impressão com tipos móveis no Brasil. Embora a tipografia oitocentista paulistana tenha sido bastante estudada do ponto de vista do jornalismo, os estudos do ponto de vista do design gráfico, essenciais para uma melhor compreensão da história do design da informação no país, são poucos e recentes.

Em *São Paulo em Papel e Tinta* (Cruz 2013), Heloísa de Farias Cruz fornece um

panorama da produção gráfica paulistana oitocentista, destacando importância social dos periódicos na São Paulo do final do século XIX, quando houve um *boom* na imprensa paulistana. A autora ressalta a importância do almanaque como primeiro esforço sistemático de ampliação dos círculos de difusão da cultura impressa, em contraste com os livros, considerados artigos de luxo.

Neste contexto, destaca-se a produção do impressor e editor Jorge Seckler,¹ responsável pela publicação da mais longa série de almanaques comerciais paulistas. A primeira publicação deste gênero produzida nos prelos de Seckler é um *Indicador* para o ano de 1878 (Marques 1878). Em 1882 Seckler edita um *Novo Almanach* para o ano de 1883, seguido por uma edição identificada como *Almanach Administrativo, Commercial e Industrial da Provincia de São Paulo, segundo anno*, no ano seguinte, completando 10 edições até 1895.

Tipos com serifas em estilo toscano são uma variante das fontes ornamentais típicas do século XIX. Segundo Gray (1976 [1938]), letras como estas, produzidas a partir do final do século XVIII, marcam o início da tipografia moderna por diferenciarem-se das letras mais comuns utilizadas em textos desde o renascimento. Estas novas letras apresentavam formas que não procuravam ser neutras ou belas, mas atendiam a uma nova demanda: chamar a atenção em anúncios comerciais.

Ao analisar as toscanas presentes nos almanaques produzidos por Jorge Seckler, foi possível identificar alguns tipos que aparecem em catálogos de fundidores cariocas analisados por Farias, Aragão e Cunha Lima (2011). O levantamento pioneiro realizado por Gray (1951) possibilitou identificar as origens do desenho de algumas das toscanas encontradas no estudo. O sistema de descrição desenvolvido por Catherine Dixon (Baines & Haslam 2005) foi utilizado para identificar padrões nas toscanas de Seckler.

¹ Segundo Ana Luisa Martins (2000: 171), Jorge Seckler seria um impressor que, em 1890, teria adquirido a oficina tipográfica de Hermann Knosel, transformando-a mais tarde na Companhia Industrial de São Paulo. A pesquisa documental em almanaques comerciais paulistanos do século XIX, no entanto, nos mostra uma história um pouco diferente e mais complexa, mais coerente com o relato de Marisa Deaecto (Deaecto 2011: 201), que o descreve como cidadão de origem alemã que teria iniciado suas atividades como aprendiz na Typographia Allemã, em 1855, tornando-se, em 1862, proprietário da empresa. A primeira menção a Seckler nos almanaques comerciais paulistanos ocorre em 1865, quando figura como proprietário de oficina tipográfica com seu nome no número 58 da Rua São Bento (Marques 1865). Entre 1872 e 1878 (ano em que atuou como Presidente da Sociedade Artística Beneficente), ele é mencionado em diversos almanaques (Luné e Fonseca 1872, Lisboa et. Al. 1875, Marques 1878) como proprietário da Typographia do (ou ao) Livro Verde, estabelecimento que também oferecia livros, material de escritório, encadernação e pautaço, localizado no número 15 (ou 14) da Rua Direita. Neste mesmo endereço, Freitas (1915) localiza, em 1863, a Typographia Allemã de Henrique Schroeder, profissional que anteriormente atuava como “abridor de metaes” na Rua São Bento (Marques e Irmão 1857). Herman Knosel, por outro lado, aparece nos almanaques como encadernador instalado na Rua do Ouvidor (Marques & Irmão 1857) ou no Largo de São Francisco (Marques 1965). Seckler, portanto, se instalou, no início da década de 1870, no endereço que antes pertencia a Schroeder, ao mesmo tempo em que a Typographia Allemã se transferiu para a Rua do Commercio (atual Rua Álvares Penteado). Em 1882, Seckler anuncia, em seu *Novo Almanach*, que possui 5 prelos mecânicos, e um escritório separado da oficina, localizado no número 2 da Rua 25 de Março (Seckler 1882). A partir do ano seguinte, anuncia sua empresa como Typographia a Vapor de Jorge Seckler & C.^a, inclusive no *Almanaque Laemmert* (Sauer 1883). O endereço muda novamente, em 1887, passando para os números 38 e 40 da Rua 25 de Março, mantendo as instalações na Rua Direita. Em 1887, ele anuncia ser proprietário do “primeiro e melhor montado estabelecimento de typographia, encadernação, pautaço e fabrica de livros em branco na provincia [...] casa fundada em 1862” (Seckler 1888), e em 1889 informa que a empresa teria sido premiada “em Diversas Exposições nacionais e Estrangeiras” (Seckler 1889). No *Almanach do Estado de São Paulo para 1891* (Seckler 1890), a Companhia Industrial de S. Paulo, que viria a publicar o nono e décimo volume dos almanaques Seckler, é descrita com “successora de Jorge Seckler & C. e Baruel & C.”, tendo como endereço o número 14 da Rua Direita (“antiga casa Seckler”, Seckler 1890).

As páginas da seção *Notabilidades* de oito almanaques comerciais impressos por Seckler entre 1883 e 1895 foram examinadas, e 12 tipos de letras toscanas identificadas. A comparação dos dados levantados com aqueles divulgados em estudo anterior, que teve como foco os tipos toscanos utilizados em edições do *Almanaque Laemmert* publicadas no Rio de Janeiro entre 1858 e 1898 (Figueiredo e Cunha Lima 2013 e 2014), revelou repertórios tipográficos diferentes. A frequência de uso das fontes também foi analisada, revelando uma gradual diminuição na variedade de letras toscanas utilizadas ao longo dos anos.

2 Procedimentos de pesquisa

O estudo aqui descrito foi realizado a partir da observação de imagens digitais de volumes encontrados em acervos públicos de São Paulo, aliada à revisão bibliográfica. Um levantamento realizado em etapa anterior revelou que boa parte dos almanaques editados pelas oficinas tipográficas dirigidas por Jorge Seckler estavam concentrados na Biblioteca Mario de Andrade.

As 8 edições selecionadas para análise correspondem a 4 momentos editoriais dos almanaques Seckler: edições provinciais do primeiro período (números 2 e 3, para os anos de 1884 e 1885); edições provinciais do segundo período (números 5 e 6, para os anos de 1887 e 1888); edições estaduais (números 7 e 8, para os anos de 1890 e 1891); e edições estaduais da Companhia Industrial de São Paulo (números 9 e 10, para os anos de 1895 e 1896). Com exceção da edição 6, já digitalizada pela Biblioteca Brasileira da USP, as páginas das demais edições foram fotografadas especialmente para este estudo.

Após as páginas digitalizadas foram examinadas individualmente em busca de fontes que se enquadrassem no padrão das toscanas, utilizando como critério principal as descrições oferecidas por Gray (1976 [1938]). Trechos das imagens com ocorrências destas fontes foram recortados e armazenados em pastas identificadas.

As amostras obtidas foram divididas em 4 grupos com base no sistema proposto por Catherine Dixon (BAINES & HASLAM 2005: 48-68), e identificadas por códigos. Imagens vetoriais das amostras foram criadas para melhorar a visualização de detalhes. As imagens foram comparadas com amostras encontradas em catálogos de fundidoras cariocas do século XIX e início do XX (catálogo da *Fundição Franzeza de E. Bouchaud & Sobrinho*, c. 1880 e *Specimen da Fundição de Typos Henrique Rosa*, c. 1910), bem como com aquelas presentes no levantamento de tipos ornamentados do século XIX realizado por Gray (GRAY 1976), em busca de informações a respeito de autoria, data da criação, fabricantes e distribuidores.

2 Caracterização dos tipos toscanos

Letras em estilo toscano são geralmente identificadas pela presença de serfas bi ou trifurcadas e curvas. O auge de sua utilização ocorreu ao longo do século XIX. Sua primeira aparição, contudo, remonta ao século IV, em inscrição lapidar encomendada pelo Papa Damaso I ao calígrafo Philocalus (BAINES & HASLAM 2005: 69). A face em questão não apresentava adornos e contava com uma serifa trifurcada e curva.

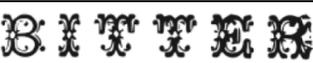
Segundo Gray (1976: 34, 160), os primeiros tipos móveis em estilo toscano surgem por volta de 1817. Ao longo do século XIX, surgem variações que incluem saliências nas hastes, algo que se torna outro traço característico. Em seu ensaio sobre as letras toscanas, Gray (1976: 157-162) demonstra que elas podem ser mais ou menos decoradas, incluir sombras e outros tipos de tratamento.

O catálogo online de tipos de madeira da coleção Rob Roy Kelly,² organizado por David Shields na Universidade de Texas, também destaca as saliências nas hastes, além das serifas bi ou trifurcadas, como características das toscanas. Letras neste estilo aparecem tanto como sub-divisão das *Antiques*, onde há exemplos de letras com serifas bifurcadas não na base, mas na extremidade de suas pesadas serifas; quanto como sub-divisão da categoria *Gothic*, na qual há exemplos de letras com terminais pontiagudos e bifurcações bem discretas, e outras sem serifas mas com saliências nas hastes.

3 Os tipos toscanos no repertório de Jorge Seckler

O exame dos 8 almanaques selecionados resultou na identificação de 12 tipos toscanos com desenhos diferentes (figura 1), alguns deles presentes em mais de um corpo. Os desenhos diferem não só em termos de ornamentação, como também em relação à estrutura dos caracteres. No que se refere à decoração, é possível perceber que existem alguns padrões recorrentes: fontes com plano de fundo decorado (*Papelaria*, *Photographia*, *João*), fontes com sombra desenhada pelo contorno (*Móveis*, *Heike*, *Guinnes*, *Alberto*), e fontes com arabescos integrados ao desenho dos caracteres (*Campinas*, *Cidades*).

Figura 1: Tipos toscanos encontrados nos almanaques publicados por Jorge Seckler

O fator mais distintivo entre os tipos encontrados, entretanto, é a forma de suas serifas. A grande maioria das letras toscanas encontradas nos almanaques de Seckler possuem serifas bifurcadas. O modo como ocorre a bifurcação, contudo, varia, enfatizando terminais com traços angulares (que se distanciam da letra) ou curvos (em forma de arco ou espiral). Foram encontradas também fontes que correspondem a padrões menos comuns, que poderiam ser descritas como letras com 'mordidas' (*bites*, segundo Gray 1976: 162), ou pontas na base (similares a algumas das góticas toscanas presentes no catálogo da Rob Roy Kelly American Wood Type Collection).

Observando estes aspectos, os tipos foram divididos em 4 grupos com características semelhantes (tabela 1): toscanas com serifa bifurcada angular, toscanas com serifa bifurcada

² Rob Roy Kelly American Wood Type Collection <<http://www.utexas.edu/cofa/rrk/>>

curva, toscanas com serifa triangular e toscanas góticas.

Tabela 1: Tipos toscanos do repertório Seckler, divididos em grupos e identificados por códigos

Toscanas com serifa bifurcada angular				
	ToA1-Skl	ToA2-Skl	ToA3-Skl	ToA4-Skl
Toscanas com serifa bifurcada curva				
	ToC1-Skl	ToC2-Skl	ToC3-Skl	
Toscanas com serifa triangular				
	ToT1-Skl	ToT2-Skl		
Toscanas góticas				
	ToG1-Skl	ToG2-Skl	ToG3-Skl	

Toscanas com serifa bifurcada angular

As toscanas com serifa bifurcada angular apresentam terminais que se dividem e avançam para cima ou para baixo, distanciando-se da letra. Apesar de alguns exemplares desta categoria incluírem ornamentos, seus traços principais são lineares ou quase lineares, com contraste médio ou nulo, e hastes com contornos paralelos.

A toscana angular linear ToA01-Skl apresenta desenho igual ao da fonte *Monastic*, da fundidora britânica Caslon, com origem estimada em 1864 (GRAY 1976: 216). O mesmo desenho aparece nos catálogos das fundições cariocas de Bouchaud & Sobrinho (Fundição Franceza, figura 2) e Henrique Rosa (figura 3).

Figura 2: Amostra de fonte igual à ToA01-Skl encontrada em catálogo da Fundação Franceza



Figura 3: Amostra de fonte igual à ToA01-Skl encontrada em catálogo da fundição Henrique Rosa



A toscana angular com elipses ToA3-Skl apresenta desenho igual ao da fonte *Corinthian*, da fundidora britânica Reed & Fox, criada por volta de 1869 (GRAY 1976: 217). Há uma versão bastante semelhante da angular com fundo ToA4-Skl no catálogo de Henrique Rosa (figura 4). Não foi possível encontrar, nos catálogos e livros consultados, fontes iguais à angular sombreada ToA2-Skl utilizada por Seckler.

Figura 4: Amostra de fonte semelhante à ToA4-Skl em catálogo da fundição Henrique Rosa



Toscans com bifurcação curva

As toscanas com bifurcação curva apresentam terminais que se curvam sobre si mesmos, descrevendo arcos ou espirais, remetendo à natureza ou à caligrafia, eventualmente terminando em elipses. Cada um dos exemplares encontrados, no entanto, possui algumas especificidades.

A toscana ToC1-Skl apresenta bifurcação em forma de *cauda de peixe*, algo bastante recorrente segundo Gray (1976: 161). O desenho da ToC2-Skl, é mais peculiar, pois, além da bifurcação da haste, as serifas também se bifurcam. Gray identifica uma primeira ocorrência deste desenho, por volta de 1853, em catálogo da fundidora britânica Austin Letter (GRAY 1976: 213). O mesmo tipo aparece no catálogo da fundição Henrique Rosa (figura 5).

Figura 5: Toscana similar à ToC2-Skl encontrada em catálogo da fundição Henrique Rosa



O tipo identificado como ToC3-Skl, por sua vez, apresenta construção predominantemente geométrica, baseada no círculo e hastes retas, com prolongamentos da

serifa em forma de gota. Foram encontradas duas ocorrências desta família de tipos no catálogo de Henrique Rosa, com corpo 18 e 24 (figura 6).

Figura 6: Toscanas similares à ToC3-Skl encontradas em catálogo da fundição Henrique Rosa

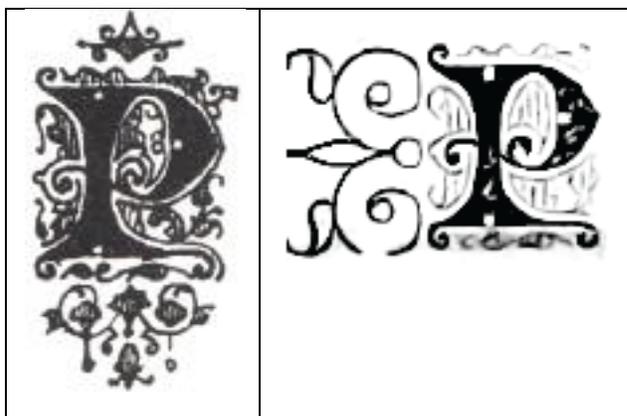


Toscanas com serifa triangular

As toscanas com serifa triangular apresentam pequenas entradas com formas arredondadas em suas bases. Estes tipos também têm em comum o ápice do A serifado, traço que remete aos padrões latino e rúnico (BAINES & HASLAM 2005: 72).

Não foram encontradas correspondências exatas destes tipos em nenhum dos catálogos de tipos brasileiros consultados. Há coincidências, contudo, entre o desenho principal da toscana ToT2-Skl e o tipo *Filigree*, da fundição Caslon, cujo primeiro registro data de 1878 (GRAY 1976: 219, figura 7).

Figura 7: Letra P na fonte *Filigree*, da fundição Caslon (1878, GRAY 1976: 219) e na fonte ToT2-Skl do repertório Seckler



Toscanas góticas

O grupo das toscanas góticas inclui letras com serifas pontiagudas e projeções em suas bases. Segundo Gray (1976: 68) este tipo de solução estaria ligado à valorização da cultura visual medieval ocorrida na Inglaterra a partir da década de 1840. As esporas acrescentadas a suas bases podem ser interpretadas como uma reminiscência dos terminais góticos, resultando em hastes com três pontas.

A toscana gótica linear ToG2-Skl é identificada por Gray como *Two-line English ecclesiastic* e atribuída à fundidora Caslon (GRAY 1976: 79), aparecendo pela primeira vez em

catálogo publicado por volta de 1870. A variação sombreada ToG2-Skl é idêntica a amostra encontrada em catálogo da fundidora norte-americana Marr, e teria surgido aproximadamente em 1874 (GRAY 1976: 218). No Brasil, esta família também aparece no catálogo da fundição Henrique Rosa, em dois corpos (figura 8).

Figura 8: Toscanas similares à ToG2-Skl encontradas em catálogo da fundição Henrique Rosa



A toscana gótica tridimensional (figura 2, ToG3-Skl), por sua vez, tem sua primeira aparição em um catálogo da fundição britânica Figgins, em 1845, e é identificada por Gray (1976: 61, 210) como *Four-line small pica perspective*.

Formação do repertório

A observação das ocorrências dos diversos tipos de toscanas nos almanaques publicados por Seckler (tabela 2) revela que algumas delas, como as bifurcadas curvas ToC1-Skl e ToC3-Skl, e a gótica ToG3-Skl, foram usadas em todas as edições examinadas, ao passo que outras, como as variantes com fundo decorado ToG3-Skl e ToA4-Skl foram usadas somente uma vez. Nota-se também uma diminuição na variedade de tipos toscanos presentes nos almanaques entre os dois primeiros e os dois últimos períodos. O grau de incidência dos tipos nos almanaques, por sua vez, parece estar diretamente vinculado à variedade de tamanhos disponíveis: a quantidade de corpos de uma família é diretamente proporcional ao número de ocorrências da mesma nos anúncios em cada almanaque, e ao longo dos anos.

Tabela 2: Ocorrências de tipos toscanos nos almanaques examinados

	1884	1885	1887	1888	1890	1891	1895	1896	ocorrências totais
grupo 1 – toscanas góticas									
ALBERTO BÜHLER	1	1	5	8	4	3	1	1	24
JOÃO SECKLER			1						1
Campinas	3	2							5
grupo 2 – serifa triangular									
PAPELARIA			1	1					2
As Duas Cidades				1	1	1	1		4
grupo 3 – bifurcação angular									
JOSÉ ANTONIO DA SILVA	5								5
Sertimento Completo em Moveis	3	1		1					5
PHOTOGRAPHIA ALLEMA		1							1
LITHAUER BITTER			4					2	6
grupo 4 – bifurcação curva									
E. HEINKE & COMP.	2			1	1	1		1	6
GUINNES STOUT	1	3	9	8	9	8	2	3	43
RUA DIREITA N. 32	9	2	12	9	11	11	1	6	61
	21	10	32	29	26	24	5	13	163

4 Conclusões

Boa parte dos tipos toscanos presentes no repertório de Jorge Seckler entre 1883 e 1895, parecem ser reproduções de modelos ingleses, sendo que 5 das 12 toscanas identificadas aparecem em catálogos de fundições britânicas examinados por Gray (1976), e uma em catálogo de fundição norte-americana, todos impressos antes dos anos 1880. Alguns dos tipos aparecem também em catálogos brasileiros publicados entre 1880 e 1910. Isso indica que as oficinas tipográficas paulistas poderiam ter como fornecedores fundidoras inglesas, norte-americanas ou cariocas.

Os tipos toscanos do repertório Seckler, contudo, são diferentes daqueles apresentados por Figueiredo e Cunha Lima (2014) em seu artigo sobre as fontes toscanas encontradas no Almanaque Laemmert. Em parte, isso pode ser devido ao fato das autoras do estudo carioca terem adotado um critério mais restrito para definição de letras toscanas (apenas letras com hastes bifurcadas ou trifurcadas). Também é possível que tenham encontrado mais amostras do que aquelas reproduzidas no artigo e no relatório de pesquisa da bolsista (Figueiredo e Cunha Lima 2013). Em todo caso, apesar da similaridade com as fontes do grupo ‘toscanas com bifurcação curva’, inclusive no que diz respeito à sua aparência tridimensional, as faces apresentadas por Figueiredo e Cunha Lima (2013 e 2014) tem desenhos diferentes, e, de modo geral, incluem mais elementos decorativos do que aquelas do repertório Seckler.

A maior incidência de tipos com mais de um tamanho disponível indica que estes desenhos eram considerados mais polivalentes —adequados para diferentes ocasiões. Sua presença em todos os almanaques examinados revela a valorização de formas que sugerem profundidade e tridimensionalidade. Indica, também, a formação de um certo gosto tipográfico como decorrência da criação de hábitos visuais, que teriam influenciado a memória gráfica paulistana. Uma compreensão mais aprofundada destes aspectos, incluindo outras análises

comparativas, é essencial para uma visão mais ampla das origens do design da informação no Brasil.

Agradecimento

A pesquisa relatada neste artigo foi realizada com apoio da FAPESP e do CNPq.

Referências

- BAINES, Phil & HASLAM, Andrew 2005. *Type and typography*. New York: Watson-Guptill.
- BRINGHURST, Robert 2005. *Elementos do estilo tipográfico*. São Paulo: Cosac Naify.
- CARDOSO, Rafael 2005. *O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960*. São Paulo: Cosac Naify.
- CRUZ, Heloísa de Faria 2013. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana 1890-1915*. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo.
- FARIAS, Priscila Lena 2004. Notas para uma normatização da nomenclatura tipográfica. In: *Anais do P&D Design 2004 - 6o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design*. São Paulo: FAAP.
- FARIAS, Priscila Lena; ARAGÃO, Isabela R. & CUNHA LIMA, Edna L. 2012. Unraveling aspects of Brazilian design history through the study of 19th century almanacs and type specimens. In: *Conference Proceedings: Design Research Society 2012: Bangkok*, v. 2: 498-511. Bangkok: Chulalongkorn University.
- FIGUEIREDO, Marcela de ; CUNHA LIMA, Edna 2013. *Fontes tipográficas do Almanack Laemmert (1844-1889)*. Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica. Departamento de Artes e Design. PUC-Rio, Brasil. Disponível em < http://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2013/relatorios_pdf/ctch/ART/ART-Marcela%20de%20Figueiredo.pdf>, acesso em 05 de junho de 2015.
- _____. 2014. O Uso da tipografia toscana desde a era vitoriana até os tempos atuais. In: *Proceedings of the 6th Information Design International Conference, 5th InfoDesign, 6th CONGIC*. São Paulo: Blucher, 2014.
- FREITAS, Affonso Antonio de 1915. *A imprensa periódica de São Paulo desde seus primórdios em 1823 até 1914*. São Paulo: Typographia do Diário Oficial.
- GRAY, Nicolette 1976 [1938]. *Nineteenth century ornamented types and title pages*. Berkeley: U. of California Press.
- LISBOA, José M. ; MARQUES, Abilio ; TAQUES, J. (orgs.) 1875. *Almanach Litterario Paulista para o anno de 1876*. São Paulo: Typographia da Província de São Paulo.
- LUNÉ, Antonio José Baptista de; FONSECA, Paulo Delfino da (orgs.) 1972. *Almanak da Província de São Paulo*. São Paulo: Typographia Americana.
- MARQUES & IRMÃO (orgs.) 1857. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial da Província de São Paulo*. São Paulo: Typographia Imparcial.
- MARQUES, Abilio A. S. (org.) 1878. *Indicador de S. Paulo - Administrativo, Judicial, Industrial, Profissional e Commercial*. São Paulo: Typographia de Jorge Seckler.
- MARQUES, J. R. Azevedo (org.) 1865. *Memorial paulistano para o ano de 1866*. São Paulo: Typographia Imparcial.

MARTINS, Ana Luiza 2000. *Revistas em revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)*. São Paulo: EDUSP.

SAUER, Arthur (org.) 1883. *Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial do Imperio do Brazil para 1883*. Rio de Janeiro: H. Laemmert & C..

SECKLER, Jorge (org.) 1882. *Novo Almanach de São Paulo para o anno de 1883*. São Paulo: Jorge Seckler & Cia.

___ 1887. *Almanach da Provincia de São Paulo Administrativo, Industrial e Commercial para 1888*. São Paulo: Typographia a vapor de Jorge Seckler & Comp..

___ 1889. *Almanach do Estado de São Paulo para 1890*. São Paulo: Jorge Seckler & Comp..

___ 1890. *Almanach do Estado de São Paulo para 1891*. São Paulo: Jorge Seckler & Comp..

Sobre as autoras

Priscila Lena Farias, Doutora, FAU USP, Brasil <prifarias@usp.br>

Marina Ayumi Onoda, Bolsista PIBIC CNPq, FAU USP, Brasil <marinaonoda@gmail.com>